

Pensando a Pobreza entre Crianças no Brasil: relatório de aplicação de grupos focais a partir da metodologia da Abordagem Consensual.

Autores: Janaína Dantas Germano Gomes é Doutoranda em Direitos Humanos pela Universidade de São Paulo, Mestre em Direitos Humanos pela mesma Faculdade. Atua como pesquisadora da Cardiff University e Docente na PUC de Campinas. Laís Franco é Jornalista e Advogada. Luis Renato Vedovato é professor Doutor da Unicamp e pesquisador da Cardiff University. Viviane de Arruda Pessoa é Doutoranda em Direitos Humanos pela Universidade de São Paulo e professora da USF Campinas.

Resumo: O presente texto busca reconstituir a experiência de aplicação de 08 grupos focais na cidade de Campinas, no íterim de projeto interinstitucional entre a Universidade de Cardiff e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O projeto contou com a participação de 70 pessoas e teve como objetivo, a partir da metodologia da abordagem consensual, conhecer quais itens a partir de uma lista pré-determinadas, eram consideradas luxo, desejáveis, ou necessidade para que as pessoas tenham condições de vida dignas e não sejam consideradas pobres no contexto brasileiro. As listas aplicadas a 06 dos 08 grupos enfatizam as necessidades de crianças, enquanto que dois grupos debateram listas que contemplavam necessidades de adultos e crianças para fins de comparação posterior. O trabalho se insere, conforme brevemente apresentado, em um debate metodológico amplo e ativo acerca de como se definir quem é pobre e o necessário protagonismo da população especificando, por meio das necessidades percebidas, como definir a pobre e os padrões de vida mínimos. Tais elementos são úteis para a delimitação teórica, mas também no que toca às políticas públicas e garantias judiciais de direitos.

Palavras Chave: Pobreza - Infância - Abordagem Consensual - Grupos Focais - Necessidades Percebidas Socialmente

Abstract: This paper seeks to reconstruct the experience of applying 08 focus groups in the city of Campinas, in the interim of an interinstitutional project between the University of Cardiff and the State University of Campinas (UNICAMP). The project had the participation of 70 people and aimed, from the methodology of the consensual approach, to achieve which items from a predetermined list, were considered luxury, desirable, or needed for people to have dignified living conditions and not to be considered poor in the Brazilian context. The lists applied to 06 of the 08 groups emphasize the needs of children, while two groups discussed lists that contemplated the needs of adults and

children for the purpose of later comparison. The work is inserted, as briefly presented, in a broad and active methodological debate on how to define who is poor and the necessary role of the population, specifying, through perceived needs, how to define the poor and minimum living standards. Such elements are useful for the theoretical delimitation, but also with regard to public policies and judicial guarantees of rights.

Keywords: Poverty - Childhood- Consensual Approach - Focus Groups - Socially perceived Necessities

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa piloto, realizada em parceria entre a Universidade de Cardiff (CARDIFF)¹ e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Seu objetivo foi a aplicação da metodologia da abordagem consensual (*consensual approach*), desenvolvida no Reino Unido e já aplicada e consolidada em diversos países do mundo, para avaliar de maneira multidimensional a pobreza no Brasil.

A experiência restituída no presente texto remonta à aplicação que ocorreu na região metropolitana de Campinas, interior de São Paulo, e teve como escopo, dentre os formatos e objetivos já consolidados por esta abordagem internacionalmente, a avaliação da pobreza a partir das condições de vida de crianças, entendendo-se, para os fins desta pesquisa, o conceito de criança como as pessoas entre zero e dezoito anos incompletos.

As autoras deste texto atuaram como recrutadoras e aplicadoras dos oito grupos focais piloto e o autor como supervisor da pesquisa. A partir desta experiência, busca-se restituir as dificuldades de recrutamento, seleção e realização dos grupos, ao mesmo tempo em que propõe-se a restituição das bases da metodologia da abordagem consensual, de interesse para estudiosos da pobreza no país.

Organiza-se, assim, a escrita a partir de uma pequena apresentação da bibliografia que orienta a produção desta pesquisa qualitativa, em que figuram como autores centrais P. Townsend, D. Gordon, J. Mack, S. Lansley e S. Nandy. A seguir, passamos a descrever a realização dos grupos focais esclarecendo alguns dados sobre a região, quais os perfis foram inicialmente pensados para a seleção e seus métodos, os desafios para mobilizar indivíduos e realizar os grupos. Por fim, apresentaremos algumas notas de observação da aplicação, alguns resultados preliminares e encaminharemos o texto, à guisa de uma conclusão, para considerações finais sobre essa experiência e seus potenciais elementos de continuação.

¹ A pesquisa é supervisionada pelo Prof. Dr. Shailen Nandy e Prof. Dr. William Baker pela UCARDIFF e pela Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis e Prof. Dr. Luís Renato Vedovato. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade sob o número 09505619.2.0000.8142.

Contexto da pesquisa e algumas bases teóricas do projeto

Qual a medida da pobreza? Ao compreendermos a pobreza como “a falta daquilo que é necessário”, como definido em diversos dicionários e pelo senso comum, nos deparamos com o desafio de delimitarmos o que é o necessário, o mínimo em cada contexto social. Considerando-se que o combate à pobreza está na agenda de atuação da maior parte dos governos e organismos internacionais de direitos humanos, o modo com que a pobreza será compreendida, seus indicadores, é alvo de disputa teórica e sua delimitação é crucial para aferir a qualidade das políticas vigentes. Quais os indicadores considerados, conforme veremos, podem vir a qualificar um governo e suas políticas como eficientes, ou não, no combate à pobreza e na consecução de seus objetivos constitucionais, como é o caso de Brasil.

A atual Agenda 2030 das Nações Unidas², por exemplo, prevê, em específico, o compromisso dos países de “Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais”.

No Brasil, no âmbito jurídico, podemos encarar esse debate à partir da noção de “mínimo existencial”, considerado um desdobramento do princípio fundamental da Dignidade da Pessoa Humana, constante do inciso terceiro do artigo primeiro, da Constituição Federal de 1988.

Nesse sentido, Sarlet (2015) afirma que:

(...) os direitos sociais de cunho prestacional (especialmente compreendidos como direitos a prestações fáticas) encontram-se, por sua vez, a serviço da igualdade e da liberdade material, objetivando em última análise, a proteção da pessoa contra as necessidades de ordem material, mas especialmente (e além disso), buscando assegurar uma existência com dignidade, constatação esta que, em linhas gerais, tem servido para justificar um direito fundamental (mesmo não expressamente positivado, como já demonstrou a experiência constitucional estrangeira) a um mínimo existencial, compreendido aqui (...) não como um conjunto de prestações suficientes apenas para assegurar a existência (a garantia da vida) humana (aqui seria o caso de um mínimo apenas vital), mas sim, bem mais do que isso, ou seja, uma vida com dignidade, no sentido de uma vida saudável como deflui do conceito de dignidade adotado nesta obra, ou mesmo daquilo que outros têm designado uma vida boa (SARLET, 2015, p. 136-137).

² A Agenda 2030 é um documento político internacional que conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas. O documento encontra-se disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Na presente pesquisa internacional sobre pobreza e infância, que começa a dar seus primeiros passos no Brasil, parece-nos essencial mencionar que é justamente neste aspecto do debate jurídico³ que as pesquisas empíricas das ciências sociais podem contribuir: chegado a um certo consenso de que a Constituição obriga o Estado Brasileiro a prestar o mínimo existencial para seus cidadãos, e que este mínimo está para além de um mínimo que assegura a vida (mínimo vital, nas palavras de Sarlet), no que se conforma este mínimo? O mínimo é o acesso a quais quantias de determinados alimentos? É acesso a quais bens de consumo? A quais serviços essenciais, como saúde, educação, moradia? E é, como veremos, justamente nestas definições que uma pesquisa baseada na *abordagem consensual* busca tangenciar: a partir do olhar das pessoas que efetivamente vivenciam a pobreza, quais são os elementos que são considerados necessários para uma vida fora da linha da pobreza? Quais itens são desejáveis? O que seria considerado luxo?

Kageyama e Hoffmann (2006) afirmam que “A identificação dos pobres, segundo a definição adotada, e a medida agregada da extensão da pobreza numa sociedade, têm constituído um campo de pesquisa tão amplo quanto antigo”. A disputa conceitual, assim, acerca do que é pobreza e que deve ser considerado pobre é contextual e necessariamente multidimensional, e é no bojo desta disputa que se encontra o arcabouço conceitual das abordagens consensuais para a pesquisa sobre pobreza em que se insere este trabalho.

O trabalho de pesquisa de Peter Townsend, pioneiro para a metodologia ora referida, *Poverty in the United Kingdom* (1979), analisa os resultados de pesquisas realizadas nos anos de 1968/69 sobre as receitas e padrões de vida das famílias. Nestas pesquisas a exploração do conceito de *privação relativa* era essencial para a problematização das métricas de pobreza que tinham poucos elementos até esse período, quer seja para a definição de quais seriam as formas de delimitar o que seria a pobreza, quer seja para estabelecer se determinada pessoa é pobre ou não.

A obra *Poor Britain* de Joanna Mack e Stewart Lansley, primeiramente publicada em 1985, analisa o resultado da pesquisa de 1983 denominada *Breadline Britain* e estabelece os primeiros modelos do método da *abordagem consensual*, com base nos trabalhos de Townsend, e que é utilizado na pesquisa ora relatada para a mensuração da pobreza, utilizando-se dos conceitos da “definição social das necessidades”⁴.

Como explicitou o Professor Gordon em palestra ministrada no *Poverty Research Methods Course* na Universidade de Bristol no ano de 2019⁵, as noções de pobreza são múltiplas, e variam conforme os indicadores considerados.

Segundo ele, conceitualmente, o tema da pobreza sofreu uma grande transformação ao longo dos anos, em razão da transformação das pesquisas acerca da pobreza e, também, do desenvolvimento

³ Importa salientar que esta pesquisa é eminentemente interdisciplinar e multidimensional, sendo diversas as potenciais contribuições no âmbito da sociologia e da antropologia em diálogo com a pesquisa realizada, o que pretendemos fazer em artigos futuros.

⁴ Sobre o histórico da pesquisa, para acesso aos relatórios feitos em outros países e acesso aos materiais completos, consultar o site da pesquisa (em inglês): <https://www.poverty.ac.uk/>. Acesso em 21 de abril de 2020.

⁵ O curso foi ministrado em junho de 2019 e seus materiais encontram-se disponíveis em: <http://www.poverty.ac.uk/editorial/poverty-research-methods-course>

econômico social mundial experienciado nas últimas décadas. De modo geral o professor esclarece os três eixos principais para a definição de pobreza, a saber, a subsistência, a noção de necessidades básicas e a privação relativa, que podem ser encontrados em diversos materiais teóricos, mas que são assim por ele sintetizadas:

Subsistência: renda de uma casa ou família considerada “insuficiente para a obtenção do mínimo necessário para a manutenção ou mera eficiência física” (Rowntree, 1901, p.86).

Necessidades Básicas: renda é insuficiente para a subsistência e também para “serviços essenciais providos pela e para a comunidade ampliada, como água potável, saneamento básico, transporte público e saúde, educação e cultura” (ILO, 1976, pp,24-25).

Privação Relativa: renda é insuficiente para obtenção de condições de vida, que se configuram como o acesso à dieta, condições de moradia, padrões e serviços que permitem às pessoas o desenvolvimento de papéis sociais, participação nas relações sociais, e seguir o comportamento esperado deles de cidadão ativos e pertencentes à sociedade” (Townsend, 1993, p.36).

Nandy e Minujin (2012), ao debaterem os métodos mais adequados para a mensuração da pobreza a partir de condições de vida de crianças afirmam que:

Felizmente, desde o trabalho de Orshansky na década de 1960, significativas avanços teóricos foram feitos na pesquisa da pobreza. Em particular, a pesquisa de Peter Townsend resultou em uma mudança de paradigma na metodologia de medição. O primeiro parágrafo em seu trabalho seminal “A pobreza no Reino Unido” é sem dúvida o texto mais importante de todos os tempos escrito sobre pobreza. Hoje é tão conhecido que muitos pesquisadores e estudantes de política social podem recitá-lo de memória: A pobreza pode ser definida objetivamente e aplicada de forma consistente apenas em termos do conceito de privação relativa. (2012, p. 63, *tradução própria*)

As pesquisas de Mack, Lansley, Gordon e Nandy, que orientam este trabalho, dão continuidade ao legado conceitual de Townsend, que insere a noção de privação relativa no debate conceitual e, assim, descreve a pobreza como uma renda insuficiente para a obtenção de uma série de aspectos da vida, como por exemplo: a obtenção de dietas, facilidades, padrões e serviços que permitam às pessoas a desempenhar papéis, participar nas relações, e seguir o comportamento costumeiro que é esperado deles como atributos de um membro da sociedade, em tradução própria.

Para se compreender essas condições de vida, as pesquisas referidas aperfeiçoaram ao longo dos anos, e adaptaram para a realidade de cada país estudado, formas para colocar os entrevistados como sujeitos ativos no desenho acerca do que é uma experiência de pobreza. Para tanto, a

metodologia empregada atualmente são grupos focais, em que a forma de acessar a pobreza se dá mediante a construção conjunta de indicadores, nomeada pela bibliografia de *socially perceived necessities approach*, ou, em português, *abordagem baseada na percepção social de necessidades*.

Dessa maneira, um dos grandes destaques dessa metodologia é que as percepções sociais das necessidades permite que a população, por meio das entrevistas individuais, coletivas e grupos focais, em que são utilizados cartões com itens a serem definidos pelos participantes como necessários, desejáveis ou luxo, manifestar-se diretamente e determinar quais são os itens que tornam os padrões de vida inaceitavelmente baixos (BARNES; WRIGHT, 2012, p.135).

Especificamente sobre as crianças em situação de pobreza, a partir da experiência da África do Sul, é apenas no fim dos anos 1990 e na primeira década dos anos 2000 que pesquisas acerca da pobreza, e em especial com essa metodologia, passam a privilegiar a experiência de crianças com a privação e exclusão social e o desenho de suas necessidades (BARNES; WRIGHT, p. 135), o que pode ser transformador em termos de políticas públicas.

Tal interesse e posterior intensificação das pesquisas sobre a experiência de crianças com o tema pode ser localizada ante a ascensão, em fins dos anos 1980 e meados dos anos 1990, dos debates acerca dos direitos das crianças, que tem como eixo fundante o estabelecimento de uma Convenção Internacional dos Direitos das Crianças (1989). Este debate não passou despercebido no Brasil, em que o marco legislativo acerca da temática é o Estatuto da Criança e do Adolescente, datado de outubro de 1990. É a partir deste momento que se passa a perceber a crianças como participantes ativos da sociedade, e não como sujeitos passivos à espera de se tornarem adultos, que define-se a potência de trabalhos que tenham a perspectiva de diálogo e escuta justamente destes indivíduos .

A partir da experiência na África do Sul, as autoras demonstram através da experiência e aplicação deste método que as opiniões das crianças podem e devem ser utilizadas de maneira muito significativa, sendo, entretanto, na maioria das pesquisas ignoradas ou utilizadas de maneira apenas simbólica(BARNES; WRIGHT, p.137).

No Brasil,a importância de pensar infância e pobreza, para além das legislações trazidas, é latente também a partir de pesquisas nacionais e internacionais. Em recente relatório, por exemplo, o Unicef (2018) aponta que 61% das meninas e meninos brasileiros vivem em situações de pobreza. Importante observar que o relatório aponta a dimensão da pobreza baseada no aspecto de privação de direitos e acessos a direitos básicos como, por exemplo, educação, informação, proteção contra o trabalho infantil, moradia, água e saneamento com base nas informações fornecidas pelo PNAD-2015, concluindo que:

No Brasil, mais de 18 milhões de crianças e adolescentes (34,3% do total) vivem em domicílios com renda per capita insuficiente para adquirir uma cesta básica de bens. Mas a pobreza na infância e na adolescência é ainda maior. Isso porque, para entender a pobreza, é preciso ir além da renda e analisar se meninas e meninos têm seus direitos fundamentais garantidos. Para colocar luz sobre esse tema, o UNICEF lança o presente estudo e faz um alerta: 61% das meninas e dos meninos brasileiros vivem na pobreza –

sendo monetariamente pobres e/ou estando privados de um ou mais direitos. (UNICEF,2018)⁶

Desta feita, a parceria feita entre a Universidade de Cardiff e a UNICAMP, assim, busca compor neste cenário de múltiplas e frutíferas pesquisa acerca da pobreza, em que a disputa conceitual por sua mensuração pode ser extremamente importante para o acesso de determinados segmentos populacionais a direitos já inscritos na Constituição e cujos parâmetros para a efetivação são essenciais ao debate público. Passa-se assim à apresentação dos grupos realizados e materiais obtidos.

Considerações sobre a cidade de Campinas e seus índices

Anualmente as manchetes da cidade de Campinas são tomadas pelos índices de desigualdade da região. A partir do IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, jornais locais noticiam os dados de que em uma mesma cidade podemos encontrar índices compatíveis com a Suécia e Serra Leoa. A cidade de Campinas conta com uma população de 1.204.073 (IBGE/2019) sendo a 14^a maior cidade dentre os Municípios brasileiros, oscilando entre mundos e realidades bem distintas no seu território.

Isto porque não obstante a cidade possuir um dos índices de desenvolvimento humano municipal mais altos do país com média de 0,805 (IBGE/2010), interferindo nesta média a longevidade, renda e educação da sua população⁷, ela também abriga em seu território uma estimativa 30,2% da sua população com média considerada em condições de pobreza⁸.

Desta forma, a realidade socioeconômica da cidade reflete as grandes disparidades nacionais possuindo a característica de isolamento da pobreza nos bairros periféricos⁹. Importante ressaltar ainda que, como é comum nos centros urbanos, há bolsões de pobreza no centro da cidade, no qual se concentram especialmente pessoas em situação de rua.

Em recente levantamento do Ministério das Cidades demonstrou-se que cerca de 84.853 famílias são beneficiárias de ajuda social por parte do governo, como programas de assistência social como o bolsa família, sendo que 44% deste número delas estão na faixa de extrema pobreza, cuja renda per capita é de até R\$ 89,00 por mês¹⁰.

⁶ O presente relatório encontra-se disponível em: UNICEF- BRASIL. Pobreza na infância e na Adolescência. Disponível In: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>> acesso em 3 de novembro de 2019.

⁷ ATLAS BRASIL. Perfil Campinas. Disponível in: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/campinas_sp> Acesso em 26 de outubro de 2019.

⁸ IBGE 2019 . Neste percentual estariam abrangidos o percentual da população campineira com rendimento mensal per capita de até ½ salário mínimo. Ver em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em 28 de novembro de 2019.

⁹ CUNHA, José Marcos Pinto da; JAKOB, Albero A.E.; HOGAN, Daniel Joseph; et al. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. 2004. Disponível In: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnerab_cap_5_pgs_143_168.pdf >Acesso em 03 de novembro de 2019.

¹⁰ Campinas-registra-84-mil-familias-em-situacao-de-risco-44percent-delas-esta-na-faixa-de-extrema-pobreza. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/10/25/campinas-registra-84-mil-familias-em-situacao-de-risco-44percent-delas-esta-na-faixa-de-extrema-pobreza.ghtml> Acesso em 03 de novembro de 2019.

Dados demonstram, ainda, que esta condição de pobreza atesta a presença de grandes ocupações urbanas organizadas em comunidades que disputam a marginalização e dificultoso acesso a políticas públicas eficientes¹¹. Assim, a cidade de Campinas conta hoje com a presença de mais de 148.000 moradores de comunidades (favelas) presentes, abrangendo diversos pessoas sem acesso a necessidades básicas de sobrevivência, sendo destaque as de maior extensão como a Oziel, maior comunidade da América Latina, e o Campo Bello¹². Outro desafio é a presença de mais de 623 moradores de ruas no município, segundo o censo realizado no ano de 2016, podendo este número ser ainda maior na atualidade, e considerando-se as dificuldades e disputas em torno de como contabilizar essas pessoas¹³.

Desta forma verifica-se que cidade apresenta em si realidades distintas, sendo eleita pelos pesquisadores com marco inicial para realização da pesquisa tanto pelas peculiaridades e desigualdades presentes, como pela presença a Universidade Estadual de Campinas como parceira e facilitadora desta aproximação com a população para aplicação deste estudo de forma pioneira no Brasil.

Feita esta pequena introdução acerca dos dados econômicos e sociais do município de Campinas, passamos à restituição do recrutamento para a aplicação da pesquisa na cidade.

Recrutamento

Delimitando o perfil dos grupos focais para a realização do projeto e primeiros desafios

Em reunião com a equipe de Cardiff foram definidos os perfis dos grupos focais que seriam realizados para a pesquisa. Determinou-se que os oito grupos realizados teriam os perfis variados, buscando abordar pessoas com diferentes níveis de instrução (sem formação superior, com formação superior e estudantes do ensino básico e superior), diferentes grupos econômicos (trabalhos fixos de alto rendimento, sem trabalho fixo, dependentes de auxílio governamental), diferentes contextos étnicos, de gênero e residentes em regiões com diferentes níveis de infra-estrutura.

¹¹ Interessante pesquisa é feita analisando a precariedade e marginalização de comunidades nas áreas periféricas da cidade de Campinas por Ghilardi. Ver em: GHILARDI, Flávio Henrique. O lugar dos pobres na cidade de Campinas-SP: questões a partir da urbanização da ocupação do Parque Oziel, Jardim Monte Cristo e Gleba B. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, University of São Paulo, São Carlos, 2012. doi:10.11606/D.18.2012.tde-05072012-113506. Acesso em: 2019-11-05.

¹² GUGLIELMINETTI, Rose. 1379 da População de Campinas mora em favelas. In UOL. Disponível em: < <https://blogdarose.band.uol.com.br/1379-da-populacao-de-campinas-mora-em-favelas/> > Acesso em 03 de novembro de 2019.

¹³ CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. NOTÍCIAS . Publicada em 23/04/2018. Comissão da Câmara recebe levantamento mais recente dos moradores de rua de Campinas, que aponta que há 623, 80% deles dependentes de drogas. Disponível in: www.campinas.sp.leg.br/comunicacao/noticias/2018/abril/comissao-da-camara-recebe-levantamento-mais-recente-dos-moradores-de-rua-de-campinas-que-aponta-que-ha-623-80-deles-dependentes-de-drogas > acesso em 03 de novembro de 2019

Conforme diretrizes apontadas por Drs. Eldin Fahmy e Acomo Oloya em curso ministrado em Bristol¹⁴, o controle de fatores de gênero e idade seriam necessários para a construção de uma das condições de um bom grupo focal, que seria um conjunto de pessoas desconhecidas entre si mas que guardem algum tipo de homogeneidade. Ainda, como forma de trabalhar o recrutamento da maneira mais favorável quanto possível, os pesquisadores sugerem trabalhar com diversas formas de acesso a potenciais participantes. Dentre os métodos sugeridos, o grupo de recrutamento no Brasil utilizou especialmente os “gatekeepers”, a saber, pessoas referência capazes de acessar outras pessoas, listas pré-existentes de grupos e o método de snow ball em que esses indivíduos, passaram a indicar potenciais componentes da pesquisa.

O recrutamento ocorreu de modo que i) fosse possível superar os limites dos grupos sociais nas quais estavam inseridas as pesquisadoras, diante da impossibilidade de recrutamento profissional em um projeto piloto e ii) fosse possível um mínimo de representatividade de gênero, origens sociais, locais de moradia na cidade de Campinas e sua região metropolitana, respeitando-se as definições de Cardiff.

A primeira abordagem, aos indivíduos “gatekeepers”, pautou-se especialmente na abordagem de pessoas relacionadas a cada um dos grupos que se buscou acessar, com ênfase em indivíduos com ampla rede de relações. Assim, os primeiros acessados estavam ligados a grupos de extensão, estudantes universitários, grupos de apoio a estudantes de ensino básico, profissionais ligados ao serviço social da prefeitura de Campinas, indivíduos com alto poder decisório como defensores públicos e juízes, movimentos sociais. Após as primeiras indicações, passou-se às coletas de referências nomes por snow-ball, chegando-se à configuração final.

Ajustes foram feitos a partir das primeiras experiências e da reunião presencial em Cardiff, de modo que o recrutamento, que antes pretendia aplicar todos os grupos na Unicamp, passou a prever o deslocamento das pesquisadoras para outros locais de aplicação e a realização em espaços de acolhida comunitária, que fossem considerados familiares pelos participantes. Assim, quatro grupos realizaram-se na Unicamp e quatro grupos em outros locais, buscando aproximar o espaço mais distante e elitizado do campus universitário das pessoas a quem se pretendia acessar para a presente pesquisa.

Formulários aplicados para conhecer o perfil dos participantes

Feitas as indicações para os grupos e adaptados os locais para a aplicação, a equipe conseguiu recrutar para os grupos com confirmação de participação um total de 85 pessoas, tendo efetivamente participado, 70 pessoas.

Como forma de compreender qual o público presente nos grupos focais, a equipe de recrutamento e aplicação produziu um formulário do tipo “Google Formulário” para ser preenchido pelas pessoas participantes dos grupos. No caso dos grupos de alta vulnerabilidade, os formulários

¹⁴ O curso foi ministrado em junho de 2019 e seus materiais encontram-se disponíveis em: <http://www.poverty.ac.uk/editorial/poverty-research-methods-course>

foram preenchidos pelas próprias aplicadoras antes do início dos grupos focais, em seus celulares e computadores levados exclusivamente para este fim. Para os grupos de médio e alto estrato social, não houve problemas para o preenchimento dos formulários.

As informações indagadas, baseadas em outras pesquisas feitas com base na mesma metodologia (MINUJIN; NANDY, 2012), visavam a obtenção de alguns dados sobre os e as participantes dos grupos focais. As informações foram utilizadas pela equipe de recrutamento para selecionar pessoas, identificando seus perfis e inserindo-as, quando selecionadas, em grupos determinados. Para tanto, foram aplicadas questões que tratavam, em termos gerais, de raça, profissão, renda média, idade, local de moradia.

Do total de 70 participantes, apenas 08 dos que efetivamente participaram não responderam o formulário, e tivemos 18 pessoas que mesmo tendo preenchido o formulário e posteriormente confirmado a presença, não compareceram. Dessas 18 pessoas, tratavam-se de 11 mulheres e 07 homens.

Descritos os perfis que se pretendiam acessar e as estratégias de acesso, passamos a tratar dos perfis das pessoas que efetivamente compareceram aos grupos, e os desafios da aplicação.

Composição final dos grupos e algumas discussões.

Como parceiros finais da atividade de recrutamento, tivemos i) uma instituição religiosa notória de Campinas, com atuação em diversas áreas da rede assistencial de Campinas (como abrigos, comunidades terapêuticas, atuação com jovens, casos de extrema vulnerabilidade); ii) uma instituição de apoio a pessoas em nível médio de vulnerabilidade (e que oferece apoio escolar, atividades extracurriculares, atividades de profissionalização simples); iii) um grupo de extensão universitária que atua com diversidade, raça e educação; iv) indicações feitas por snow-ball que permitiram acesso aos indivíduos diretamente.

Conforme as perguntas feitas aos participantes, podemos esclarecer que a maior parte de nossos participantes declarou-se como estudantes. Importante destacar que dentre os maiores de 18 anos, a escolha por declarar-se estudante não significa que não ocupem cargos ou realizem trabalhos remunerados. Conforme as informações compartilhadas nos grupos focais, podemos observar que a maior parte dos estudantes desempenhavam algum tipo de atividade remunerada em suas áreas de estudo que variavam amplamente, tais como direito, engenharia, pedagogia, e em diferentes faculdades da região. Dentre as “outras profissões” descritas, tivemos declarações como “autônomos” e “micro-empendedor”. Incluímos ainda nessa categoria aqueles que descreveram como sua profissão o desempenho de atividades como “encanador”, “eletricista”, “serviços gerais”, dentre outros.

Quanto à idade dos participantes, tivemos grande participação de pessoas entre 19 e 29 anos, faixa etária denominada, no Brasil, de jovens¹⁵. Não havendo um grupo específico de idosos, o único

¹⁵ Segundo a lei de número 12.852 de 05 de agosto de 2013, o Estatuto da Juventude, são denominados jovens as pessoas entre 15 e 29 anos. No que toca às pessoas entre 15 e 18 anos, aplica-se o estatuto da

idoso participante da pesquisa esteve presente no grupo de alto status econômico. Dentre os menores de 18 anos, tivemos adolescentes entre 14 e 17 anos.

No que toca ao nível de escolaridade, tivemos uma maior participação de pessoas na graduação (26 indivíduos), o que pode ser atribuído às nossas redes, à aderência de participação e tempo livre de graduandos em férias no mês julho e início de agosto, períodos os quais os grupos foram realizados. Em segundo lugar, tivemos a participação de indivíduos com o primeiro grau incompleto, o que equivale à escolarização mínima (ensino fundamental) incompleto. Somados os níveis de escolaridade de primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau completo, temos 27 indivíduos. O restante, 17 indivíduos, estão distribuídos nos maiores níveis de escolaridade: graduação completa, mestrado incompleto, mestres, doutores e duas pessoas com pós graduação lato sensu.

Predominância Feminina nos Grupos e Participação de pessoas autodeclaradas pertencentes a grupos de minorias: um elemento a ser considerado

De modo geral, a observação dos participantes dos grupos nos permite concluir por uma predominância feminina nos grupos focais realizados. Durante o período de recrutamento, em que pese as tentativas tenham sido de convidar número igual de homens e mulheres (buscando diversidade de gênero e orientação sexual), as mulheres se mostraram mais abertas e dispostas para a participação nos grupos de trabalho.

Considerando-se, contudo, a maior participação feminina nos cuidados da casa e das crianças, e o grande número de mulheres chefes de família, conforme os censos nacionais, entendemos que a predominância feminina em pesquisas como essas pode ser compreendida como uma decorrência natural desse conjunto de fatores, aliados a um componente cultural que compreende, justamente, que o trabalho com a casa e com as crianças é eminentemente feminino.

No que toca, contudo, ao pertencimento à minorias, entendemos pela participação surpreendente de um grande número de pessoas que se declararam pertencentes a algum tipo de minoria. Apenas 12% não preencheram o formulário no que toca à temática (08 pessoas). Do restante, 31 pessoas declararam pertencer a uma minoria religiosa, de orientação sexual, étnica ou outra minoria (não a identificando). Outras 31 pessoas declararam não pertencer a nenhum grupo minoritário. Concluímos assim por uma grande aderência de pessoas pertencentes a minorias no debate sobre pobreza e infância que poderia ser mais investigado.

Criança e do Adolescente, a lei 8069 de julho de 1990, no que couber, sendo denominados em geral de adolescentes.

Aplicação

Dinâmica da primeira fase

Conforme descrito pelos professores Eldin Fahmy e Acomo Oloya¹⁶, a aplicação da pesquisa deve se dar em duas fases. Uma primeira fase, menos estruturada, construindo um espaço reflexivo horizontal e com base na metodologia de brainstorms e uma segunda fase de aplicação objetiva dos cartões em que se busca o consenso entre aquilo que é necessário, desejável ou luxo para cada um dos participantes envolvidos.

Nesta primeira fase, tanto as pesquisadoras quanto os participantes apresentavam-se, compartilhando nome, o que faziam no tempo livre, e por tratar-se de uma pesquisa sobre crianças, eram convidados em alguns casos a dizer se exerciam funções de cuidado com crianças.

Após as apresentações, se seguia uma pequena explicação acerca do desenvolvimento dos trabalhos, em ambas as suas fases, o anonimato total das pessoas participantes e que as conversas seriam gravadas para fim de transcrição posterior.

O debate seguia com vistas à permear os problemas enfrentados pelas crianças no Brasil, as causas da pobreza e sua definição. Então, passava-se a uma discussão acerca do que seriam “necessidades da vida” fora da linha da pobreza, contemplando-se itens como a dieta, vestimenta, saúde, educação, pertences das crianças, habitação e meio ambiente, transporte, atividades sociais.

Após a construção de consensos coletivos sobre os itens questionados, passava-se à segunda parte de classificação dos cartões.

Dinâmica da segunda fase

Na segunda fase, passamos à leitura dos cartões com itens pré-definidos pela equipe de Cardiff, como por exemplo, “possuir todo o uniforme escolar exigido pela escola”, “ter cama própria”, e passamos a descobrir os consensos acerca dos itens constantes nos cartões.

O objetivo da pesquisa é “testar” a capacidade consensual dos itens designados nos cartões, e explorar indicadores mais amplos de padrões de vida. A ótica do debate, conforme o material de apoio oferecido às aplicadoras, era compreender quais daqueles itens apresentados seriam necessários para a vida digna das pessoas, e especialmente crianças, longe da pobreza. Quais itens deveriam ser priorizados, quais configurariam como desejáveis, positivos para o desenvolvimento das crianças, porém não necessários e aqueles que seriam luxo, que não configurariam nenhum acréscimo positivo essencial em sua vida ou desenvolvimento. É importante destacar que os cartões são padronizados e aplicados em diversos países, a partir do acúmulo no estudo sobre pobreza que data o início da construção do método da abordagem consensual. Em diversos países como Haiti, Congo, África do Sul, Irã, Vietnã, Tanzânia dentre outros (MINUJIN;NANDY, 2012).

¹⁶ Curso Qualitative poverty research methods

University of Bristol: 16th June 2019. Drs. Eldin Fahmy & Acomo Oloya. Townsend Centre for International Poverty Research, University of Bristol. Disponível em: <http://www.bris.ac.uk/poverty/>

Revista Pesquisa e Debate | v. 32, n. 1(57) (2020)

Nos cartões constavam os seguintes itens que deveriam ser avaliados pelos participantes:

- Três refeições por dia
- Uma refeição com carne, frango ou peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos uma vez por dia
- Frutas ou vegetais frescos pelo menos uma vez por dia
- Roupas suficientes para frio o calor
- Todo o uniforme escolar exigido pela escola
- Algumas roupas da moda para crianças em idade escolar secundária
- Roupas de marca
- Dois pares de sapatos apropriados (incluindo um par de sapatos para todos os climas)
- Dois conjuntos de roupas
- Algumas roupas novas
- Uma visita ao médico quando doente e todos os medicamentos necessários
- Obter atendimento odontológico, se necessário.
- Artigos de higiene pessoal para poder lavar tomar banho todos os dias (por exemplo, sabão, escova de cabelo/pente, escova de dente)
- Livros em casa adequados para suas idades (incluindo livros de referência e exercícios complementares)
- Participar em viagens escolares e eventos escolares que custam dinheiro
- Todas as taxas, uniformes de tamanho correto e equipamentos necessários para a escola (por exemplo, livros, bolsa escolar, almoço / almoço, papel de carta)
- Brinquedos educativos e jogos
- Aulas complementares depois da escola
- Todas as crianças estudarem até o nível secundário
- Equipamento de lazer / esportes (por exemplo, futebol)
- Um MP3 player / iPod para crianças em idade escolar secundária
- Um computador em casa para crianças em idade escolar
- Computador
- Conexão à Internet em casa
- Um PlayStation / Xbox para crianças em idade escolar
- Possibilidade dos pais comprarem brinquedos
- Brinquedos (para crianças da escola primária)
- Celular próprio para crianças em idade escolar secundária
- Acima de 10 anos quartos per gênero separados
- Ter própria cama
- Ter cobertor próprio
- Um lugar adequado em casa para estudar ou fazer lição de casa
- Algum lugar para as crianças brincarem em segurança fora de casa
- Tarifa de ônibus / táxi ou outro tipo de transporte (por exemplo, bicicleta) para chegar à escola
- Mesada / subsídio para crianças em idade escolar
- Celebrações em ocasiões especiais como aniversário, Natal ou datas religiosas
- Uma festa de aniversário a cada ano

- Convidar amigos para brincar e comer de tempos em tempos
- Um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano
- Comer fora com a família pelo menos uma vez por mês
- Visitar parentes e amigos em feriados
- Presentes em ocasiões especiais (por exemplo, aniversários e Natal)
- Clubes infantis ou atividades como teatro ou treinamento de futebol
- Participação em atividades extracurriculares (por exemplo, esportes, música)
- Brinquedos ou materiais para um hobby

O que podemos notar é que os cartões buscam contemplar uma vasta amplitude da vida dos indivíduos, em especial crianças, no que toca à sua vida, segurança alimentar, roupas, vida escolar, vida familiar. Passamos a descrever como cada grupo colocou-se diante dos cartões.

Resultados preliminares e algumas observações sobre a aplicação.

Organizamos, para facilitar a compreensão dos resultados da pesquisa, a apresentação sobre como cada grupo (sendo descrito brevemente seu perfil) considerou cada um dos itens. A partir desta abordagem, poderemos observar como: i) os grupos analisaram de maneiras diferentes diversos itens; ii) os grupos tiveram uma abordagem consistente no que toca ao itens necessários para uma vida longe da pobreza.

Grupo 01

Para a realização deste grupo tivemos acesso a 05 mulheres atendidas por uma unidade de atendimento a mulheres em vulnerabilidade social, duas profissionais e uma voluntária que se encontrava no local. Em especial, as mulheres trouxeram à tona a temática da separação das crianças de mulheres em situação de vulnerabilidade social, o que encontra-se registrado nas transcrições e pode ser melhor compreendido em bibliografias sobre o tema¹⁷. A violência de gênero, racismo, desemprego e discriminação social foram elementos trazidos particularmente por essas mulheres ao refletirem sobre a pobreza.

Como resultados encontrados estão:

Itens considerados necessários: 1-Três refeições ao dia; 2-Frutas ou verduras frescas pelo mesmo uma vez por dia; 3- Uma refeição com carne, frango ou peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos uma vez ao dia; 4- Roupas suficientes para mantê-lo protegido do frio/chuva e para o calor; 7- Dois pares de sapatos apropriados (incluindo um par de sapatos para todos os climas; 8- Dois conjuntos de

¹⁷ GOMES, Janaína Dantas G. (coord.). Primeira Infância e Maternidade nas Ruas de São Paulo. São Paulo: Lampião, 2017.

roupas; 9-Algumas roupas novas; 10- Uma visita ao médico quando doente e todos os medicamentos necessários; 11- Obter atendimento odontológico, se necessário; 12- Artigos de higiene pessoal para poder tomar banhos todos os dias (por exemplo, sabão. Escova de cabelo/pente, escova de dente); 15- Todas as taxas, uniformes de tamanho correto e materiais necessários para escola (por exemplo, livros, bolsa escolar, almoço/dinheiro para almoço, produtos de papelaria); 16- Brinquedos educativos e jogos; 18- Todas as crianças estudarem até o ensino médio; 21- Brinquedos (para crianças do ensino fundamental); 22- Celular próprio para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio; 24- Ter cama própria.

Itens considerados Desejáveis: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio; 13 - Livros em casa adequados para cada idade (incluindo livros de consulta e de exercícios complementares); 14-Participar em viagens escolares ou eventos escolares que custam dinheiro; 17-Aulas complementares depois da escola; 19- Equipamentos de lazer/esportes (por exemplo, futebol); 27-Um lugar seguro para brincar fora de casa; 30- Mesada/subsídio para crianças em idade escolar; 33- Um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano.

Itens Considerados Luxo: 6- Roupas de marca; 20- Um Playstation/Xbox para crianças; 23- Quarto próprio para crianças acima dos 10 anos de gênero diferentes; 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio.

Neste grupo, os debates para formação do consenso transcorreram sem maiores dificuldades, não sendo encontrados grandes embates entre as participantes para distribuição dos itens na sua respectiva classificação. Um ponto em específico, no entanto, que se pode destacar dos diálogos e gerou maior reflexão das participantes para concluírem como necessário foi o de “celebrações em ocasiões especiais, como natal, aniversários e datas religiosas”. E aqui o debate foi provocado pela frase conter a expressão “datas religiosas” e haver discordâncias entre necessidade de celebrações religiosas por uma das participantes que não possuía religião. Entendeu-se, ao final, que eram elementos exemplificativos e se concordou em colocar como necessário, especialmente por conter a expressão aniversários. No demais itens, como mencionado, o grupo permaneceu em sintonia nas escolhas, sendo bem presentes nos discursos temas e reflexões sobre a violência doméstica, dificuldades das mulheres e mães solteiras e preconceito social sofrido por algumas participantes por serem mulheres e pobres no Brasil.

Grupo 02

O grupo de pessoas que não concluíram o Ensino Superior foi realizado na Unicamp. Os confirmados que não compareceram eram do sexo masculino, de modo que o grupo apresentou-se eminentemente feminino, e com número maior que o esperado de participantes. No momento da discussão dos cartões houve a constante tentativa de convencimento, o que tornou o momento bastante acirrado. Algumas participantes insistiam em suas posições, por vezes isoladas em relação ao grupo, provocando maior necessidade de debates e longas discussões dos temas e cartões. Destacamos como cartões problemáticos os seguintes: i) quartos separados para crianças acima de dez anos de gêneros diferentes - pois questionou-se se o cartão estaria de alguma maneira indicando

que as crianças oferecem risco umas às outras quando de gêneros diferentes¹⁸; ii) Aulas complementares depois da escola: a noção de “reforço escolar” não foi bem recebida pelo grupo, que entende que as crianças precisam de interações para além dos conteúdos escolares básicos¹⁹.

Como resultados encontrados estão:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados Desejáveis: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio, 16- Brinquedos educativos e jogos, 17-Aulas complementares depois da escola, 23- Quarto próprio para crianças acima dos 10 anos de gênero diferentes, 30- Mesada/subsídio para crianças em idade escolar, 31- Celebrações em ocasiões especiais (como aniversários, natal e datas, 35-Visitar parentes e amigos nos feriados , 36- Presentes em ocasiões especiais (por exemplo aniversário e natal).

Itens considerados Luxo: 6- Roupas de marca, 20- Um Playstation/Xbox para crianças, 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio

Grupo 03

O grupo 03, aplicado na Unicamp, reunia pessoas de alto status econômico e concentrou as pessoas com maiores níveis de instrução e renda dentre todos os perfis selecionados. Dos participantes, duas pessoas declararam-se negras e nenhuma outra era pertencente a algum outro grupo denominado como minoria no formulário inicial. De modo geral tratou-se de grupo de fácil recrutamento, uma vez que a participação em uma pesquisa internacional a ser realizada na Unicamp agrega, em especial, status e valor a esse grupo.

Neste grupo para abordagem consensual não tivemos grandes pontos polêmicos que dificultasse uma unanimidade na classificação dos itens, tendo as escolhas transcorrido com certa tranquilidade. É de se destacar neste grupo, entretanto, o rico debate em certos pontos do risco da exposição da pobreza na vida das crianças brasileiras, relatada através da experiência por parte de alguns dos participantes na vida profissional com a questão da pobreza, relatando vivências e experiências com questões relacionadas à violência, envolvimento com as drogas, sistema prisional e exposição a violações severas de Direitos Humanos na infância.

Como resultados dos consensos estabelecemos que:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados desejáveis: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio, 14-Participar em viagens escolares ou eventos escolares que custam dinheiro, 17-Aulas complementares depois da escola , 30- Mesada/subsídio para crianças em idade

¹⁸ Como a questão surgiu em outros grupos entendemos que é necessário repensar o cartão, ou sua forma de apresentação, nesta questão colocaram também a questão da idade de se pensar também a ideia de privacidade em determinado momento

¹⁹ Assim, como o questionamento sobre o conteúdo das aulas complementares surgiu em outros grupos, entendemos também pela necessidade de esclarecimento sobre qual a natureza das aulas complementares (quais matérias), se seriam profissionalizantes, obrigatórias ou opcionais, dentre outras características.

escolar, 33- Um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano, 35-Visitar parentes e amigos nos feriados, 36- Presentes em ocasiões especiais (por exemplo aniversário e natal)

Itens considerados Luxo: 6- Roupas de marca, 20- Um Playstation/Xbox para crianças, 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio

Grupo 04

O grupo de jovens transcorreu de maneira mais informal que os demais grupos anteriormente aplicados e em menor tempo, em razão do tempo disponibilizado pela escola para atividade. Importante destacar que informações básicas como a existência de uma universidade pública em Campinas (a Unicamp), os direitos constantes do Estatuto da Criança e do Adolescente não eram de conhecimento do grupo de jovens, o que demonstra a potencialidade também de difusão dos direitos de infância e juventude a partir de atividades como estas. As crianças e adolescentes possuíam organizações familiares muito diversas, e as figuras de referência não necessariamente eram o pai ou mãe. Em especial os pais foram duramente criticados (meu pai só quer saber de festa, meu pai está na cadeia), e parte dos jovens possuía irmãos menores e suas mães os tiveram quando jovens.

Na formação do consenso e quadro com os itens o grupo se mostrou harmonioso e poucos itens geraram divergências entre eles, participando ativamente, debatendo com maior dinâmica, inclusive por aqueles que permaneceram mais silenciosos durante toda a atividade. O ponto mais forte de reflexão neste grupo foram as questões levantadas com relação à educação para os pobres, colocaram como desejáveis itens como livros adequados e viagens escolares, associando a necessidade de dinheiro e a falta de opção pela escola que possuíam. Importante destacar que neste grupo e no grupo 08 pudemos acessar que as bibliotecas das escolas municipais em Campinas encontram-se fechadas ou sem abertura para uso regular em razão da falta de funcionários.

Os jovens traziam em suas falas a ausência de perspectiva para a vida deles no futuro pela educação que recebiam. Temas como depressão na infância, bullying e preconceito racial também surgiram no transcorrer dos debates.

Ainda, ao final do grupo, diversos integrantes agradeceram a oportunidade de conversar sobre a temática e acharam extremamente necessário refletir sobre os itens trazidos pela pesquisa.

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados desejáveis: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio, 13 - Livros em casa adequados para cada idade (incluindo livros de consulta e de exercícios complementares), 14-Participar em viagens escolares ou eventos escolares que custam dinheiro, 19- Equipamentos de lazer/esportes (por exemplo, futebol), 20- Um Playstation/Xbox para crianças, 23- Quarto próprio para crianças acima dos 10 anos de gênero diferentes, 26-Um lugar adequado em casa para estudar ou fazer a lição de casa, 30- Mesada/subsídio para crianças em idade escolar, 33- Um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano, 34- Comer fora com a família ao menos uma vez ao mês, 36- Presentes em ocasiões especiais (por exemplo aniversário e natal)

Itens considerados Luxo: 6- Roupas de marca, 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio

Grupo 05

A aplicação deste grupo aconteceu em parceria com movimentos sociais e em razão da alta receptividade da pesquisa por escolas e grupos ligados à educação. Sua aplicação foi em uma escola em um sábado pela manhã. Diferentemente dos demais grupos, a presença majoritária era de jovens do sexo masculino, e dentre os 09 integrantes apenas três declararam-se brancos. Destaca-se neste grupo os relatos de experiências pessoais com o racismo na sociedade brasileira, o preconceito social, discriminação, com o debate entre jovens brancos e negros presentes no grupo, violência urbana, drogas, repressão policial e as dificuldades de acesso à educação formal e de qualidade pela juventude no Brasil. Diferentemente do relato e experiência vivenciada no grupo das crianças, foi notório perceber a crença e valorização de suas vozes no poder de transformação da educação na vida de todos os participantes do grupo.

Este grupo foi extremamente rico no debate e discussões provocadas pelos temas levantados na pesquisa e classificação dos itens. alguns itens geraram mais dificuldades na formação do consenso, dentre os quais podemos destacar presentes em ocasiões especiais se era necessário ou desejável, convidar amigos para brincar ou comer em casa, comer fora com a família, mas sem maiores percalços para chegar num consenso após uma pequena reflexão.

Como resultados alcançamos o seguinte:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados Desejáveis: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio, 14- Participar em viagens escolares ou eventos escolares que custam dinheiro, 20- Um Playstation/Xbox para crianças, 33- Um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano, 34- Comer fora com a família ao menos uma vez ao mês, 35- Visitar parentes e amigos nos feriados

Itens considerados Luxo: 6- Roupas de marca, 30- Mesada/subsídio para crianças em idade escolar, 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio

Grupo 06 -

Este grupo teve por foco as pessoas não-brancas. O grupo foi composto apenas por 04 pessoas, havendo um grande número de ausências, a despeito das confirmações. Entendemos que, como medida de alcance deste público, será importante realizar grupos de não-brancos em locais de acesso mais fácil, e cuidando de realizar grupos em locais que atinjam pessoas de níveis socioeconômicos diferentes. O grupo foi composto de duas pessoas com renda alta e duas com renda mais baixa, e por metade de cada gênero. Duas pessoas se declararam de minorias religiosas.

Importante destacar de maneira enfática que neste grupo utilizamos a lista de itens para adultos, e pudemos obter, assim, algumas percepções sobre sua aplicabilidade ou não no contexto nacional.

Como ponto de destaque nos debates, temos a referência constante a exclusão dos negros pela sociedade brasileira, indignação e clareza desta exclusão. Atribuiu-se ao legado da escravidão, atribuíam como consequência a pobreza a desigualdade social presentes no Brasil.

Em comum todos os participantes tinham o convívio com a pobreza e o contato com privações. Alguns pelos antecedentes e outros por experiência de vida pessoal. A roda e o debate foram ricos, sem grandes pontos de grandes divergência, alguns momentos discursos mais sensíveis e exposição de dificuldades com a privação. Alguns participantes falaram mais não houve, no entanto, predominância de discurso nem imposição de discurso por nenhum dos participantes.

Como resultados alcançamos o que segue:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados desejáveis: Radio/aparelho de som/ mp3 player, Ir a casamento, funerais e outras ocasiões especiais, incluindo dar presente, Um telefone celular ou telefone fixo, Manter-se fresco, Ter dinheiro suficiente para dar presentes em ocasiões especiais como aniversários, casamento e funerais, Uma refeição em um restaurante com amigos ou familiares pelo menos uma vez por mês, Ter seu próprio meio de transporte (por exemplo, carro, bicicleta, moto, barco etc), Pagar uma despesas inesperada, mas necessária de R\$1.000,00, Roupas adequadas para ocasiões especiais, Uma pequena quantia de dinheiro para gastar com você, não com sua família, Conexão à internet em casa, Radio, Computador em casa, Pagamentos regulares em poupança individual ou privada, Cabelo feito ou cortado regularmente, Economias regulares para emergências, Aspirador de pó, Forno micro-ondas, Dinheiro suficiente para manter sua casa minimamente decorada, Até R\$xxx em economia para uma emergência

Itens considerado Luxo: Carro, secador de roupas, Lava-louças, Alarme de segurança em casa, um feriado longe de casa por pelo menos uma semana não ficando na casa de parente

Itens excluídos: Durante os últimos 15 dias já houve algum dia (ou seja, desde o acordar ou ir para a cama) que você não teve uma refeição substancial devido a falta de dinheiro, Sair para uma bebida uma vez a cada 15 dias, Sua casa ou apartamento está livre de pragas indesejadas, como baratas, ratos ou percevejos, Tensão financeira

Grupo 07

Este grupo foi realizado na Unicamp, no instituto de economia. Tendo ricos debates na exposição do tema e grandes divergências entre as participantes na seleção dos itens e formação do consenso, sendo necessário uma maior reflexão para formação do consenso em itens. O grupo foi bastante longo e altamente participativo.

Importante destacar que neste grupo utilizamos a lista de itens para adultos, que contava com alguns itens extra, e pudemos obter, assim, algumas percepções sobre sua aplicabilidade ou não no contexto nacional.

A diversidade do grupo tanto de idade, quando de realidades distintas de status socioeconômico entre as participantes trazem diferentes percepções da pobreza e da vivência e

experiências pessoais compartilhadas neste grupo foi positivo, e do que se pôde perceber, ao contrário de outros grupos, a pluralidade não pareceu constranger as pessoas a não participarem. O grupo teve longa duração, em razão do amplo debate dos temas envolvidos que despertaram intenso interesse pela reflexão e pela pesquisa.

Nos debates, conforme possibilidade indicada no roteiro, as participantes optaram por excluir alguns itens que acreditaram ser impossível o consenso pela sua especificidade ou por acreditarem não serem compatíveis com a temática proposta.

Como resultados chegamos ao seguinte:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados desejáveis: Radio/aparelho de som/ mp3 player, Ter dinheiro suficiente para dar presentes em ocasiões especiais como aniversários, casamento e funerais, Pagamentos regulares em poupanças individual ou privada, Forno-micro-ondas, Uma pequena quantia de dinheiro para gastar com você toda semana, não com sua família, Até R\$ XXXX em economia para emergência, Roupas adequadas para ocasiões importante ou especiais, Carro, Poder substituir travessas quebradas ou panelas para cozinhar, Ter seu próprio meio de transporte (por exemplo, carro, bicicleta, moto, barco, etc), Sair para jantar com a família ou delivery pelo menos uma vez por mês, Aspirador de pó, Sair para uma bebida uma vez a cada 15 dias

Itens considerados Luxo: dinheiro suficiente para consertar ou substituir qualquer mobiliário desgastado, secador de roupas, Lava- louças, Capacidade de pagar ou contribuir para funerais/seguro funeral/sociedade funerária, Alarme de segurança em casa, um feriado longe de casa por pelo menos uma semana por ano, não ficando na casa de parentes

Itens excluídos pelas participantes- Pagar uma despesa inesperada mas necessária, de R\$ 1.000,00, Cômodo de cozinha separado dos demais , Durante os últimos 15 dias já houve algum dia (ou seja, desde o acordar ou ir para a cama) que você não teve uma refeição substancial devido a falta de dinheiro, Tensão financeira.

Grupo 08 -

Este grupo foi realizado em uma Organização Não Governamental de apoio a uma comunidade carente, e o apoio das assistentes sociais da instituição para o recrutamento das participantes foi fundamental e, no qual, novamente, tivemos a participação maciça de mulheres. Embora tenham sido feitos convites para homens, apenas mulheres, jovens, mães e donas de casas, com idades distintas compareceram. Tal fato se justificou pelas participantes em razão de estarem desempregadas, sendo donas de casa, estudantes ou cuidando dos filhos. Novamente, os dados empíricos apontam para a importância da inclusão das mulheres nesses grupos por serem elas as responsáveis pelos cuidados com as crianças. O grupo teve a participação de uma mulher de 18 anos e uma menor de 18 anos, compondo de maneira interessante os debates. Mesmo sendo todas residentes do mesmo local, ficou claro pelas vestimentas, postura, número de filhos, quais as que tinham tido, naquela realidade, mais e melhores acessos.

Destaca-se neste grupo a manifestação das dificuldades de mães e mulheres pobres no Brasil, a preocupação com filhos no contato e convívio direto com drogas e traficantes na comunidade, bem como a percepção da condição de pobreza relacionada não apenas a ausência de bens materiais, mas de riqueza cultural, bem-estar com a família e construção de cidadania. Destaca-se que as participantes não se consideram como pobres. O acesso constante à doações - o que faz sentido ao considerarmos tratar-se de um enclave de pobreza em meio a um bairro rico - faz com que, na visão das participantes, não lhes falte nada, e portanto, não sejam pobres.

Na formação do consenso, poucos itens geraram debates, sendo tranquila a classificação dos itens pelo grupo. No entanto, alguns itens elas fizeram algumas ressalvas e alterariam a redação como sugestão, como por exemplo, três refeições por dia, que entenderam ser pouco em se tratando de crianças²⁰.

Como resultados, encontramos os seguintes:

Itens Considerados Necessários: Todos os demais itens da relação

Itens considerados desejáveis: 20- Um Playstation/Xbox para crianças, 31- Celebrações em ocasiões especiais (como aniversários, natal e datas religiosas), 32- Convidar amigos para brincar e comer de tempos em tempo, 35-Visitar parentes e amigos nos feriados

Itens considerados Luxo: 5- Algumas roupas da moda para adolescentes em idade escolar referente ao ensino médio, 6- Roupas de marca, 30- Mesada/subsídio para crianças em idade escolar, 38 -Um mp3 player/Ipod para adolescente em idade escolar referente ao ensino médio

Considerações finais

A aplicação dos 08 grupos focais, seis avaliando os itens referentes à crianças e dois com os itens referentes aos adultos, para fins de comparação, mostrou-se, neste momento, um rico aprendizado para a equipe e para o avanço da pesquisa com a abordagem consensual baseada nas necessidades percebidas, a partir dos cartões de itens mencionados.

Ao compararmos futuramente os itens dos cartões, aqueles considerados necessários pelos grupos e as políticas públicas correntes no país que tratam da temática da desigualdade e pobreza para cada um dos termos, teremos a possibilidade de ouvir a voz dos cidadãos que, afetados diretamente pela pobreza, teriam a capacidade de, por meio desta pesquisa, enunciar ao estado quais itens consideram prioritários nas políticas nacionais. A ampliação de uma pesquisa como esta, e trabalhos futuros capazes de analisar as concepções apresentadas sobre pobreza e entrecruzar os indicadores nacionais e políticas existentes para o cuidado com cada um dos elementos, nos permite produzir indicadores de eficiência das políticas e de alocação de recursos. Ainda, é possível que, ao compararmos aquilo que os cidadãos consideram como necessário e aquilo a que eles efetivamente têm acesso (como por exemplo por meio do PNAD), poderíamos verificar se o número de pessoas

²⁰ Importante destacar que o grupo 04 também afirmou que o “correto segundo a medicina” seria alimentarem-se a cada três horas, o que era impossível a eles por condições financeiras, e que isso poderia lhes trazer problemas de saúde. Assim, a questão das três refeições por dia poderia ser também refletida.

apontadas como pobres pelos indicadores governamentais são as pessoas que a comunidade que experiência a pobreza compreende como pobres. Este contrastes, aliado aos processos de exclusão e desigualdade no país poderiam, por exemplo, nos apontar que o número de pessoas que poderíamos (ou deveríamos) considerar pobres em nosso país é, em verdade, muito maior do que aquele que apontam as pesquisas.

A construção dos consensos locais nos permitiram problematizar alguns cartões e nos prepararmos para a adequação em grupos mais amplos do país, assim como realizado e aplicado em outros países (MINUJIN, NANDY, 2012). A polarização política em torno de alguns temas (gênero, sexualidade e religiosidade) devem ser levados em consideração no momento da aplicação. A presença da descrição do racismo como uma problemática severa, e a dificuldade de tratar a temática de maneira direta nos grupos poderia implicar na aplicação, no roteiro de questões, de perguntas diretamente ligadas a esta temática. O “bullying” nas escolas (que apareceu nos grupos 04 e 08), por exemplo, é uma forma de denominar o racismo, em que as crianças eram constrangidas em razão dos seus cabelos crespos ou feições. Dessa maneira, ao aceitarmos a categoria “bullying” estaremos aderindo a um discurso que camufla o racismo contra crianças.

No grupo 01 restou clara a vivência de violências diferenciadas por parte de mães pobres e vulneráveis, o que também nos caberia indagar acerca do fato de que, em casos extremos, no país, mulheres têm perdido a guarda de seus filhos e filhas em razão da pobreza, a despeito das legislações protetivas.

O Direito à Educação de jovens se mostrou pouco conhecido das crianças (grupo 04), ao mesmo tempo que é considerado como uma forma de emancipação, desenvolvimento e superação da pobreza (grupos 02, 03 e 05).

A violência vitimando crianças e adultos é uma das temáticas que constantemente se relacionou à pobreza e que poderiam ser melhor investigadas. Ainda, a alimentação, quantas vezes alimentar-se, a disponibilidade de frutas e verduras frescas e a falta de acesso a alimentos saudáveis é uma temática relevante, em especial ao considerarmos os dados acerca da obesidade e má alimentação no país. Ainda que haja ampla oferta no Brasil, e em especial no Estado de São Paulo, nos grupos mais vulneráveis o acesso aos alimentos, e as reflexões sobre como alimentar-se mostraram-se importantes.

Desta maneira, à guisa de conclusões, relatamos a aplicação do método de abordagem consensual na expectativa que o acesso a esse método se mostre útil para a comunidade acadêmica, quer seja para a aplicação do método em suas pesquisas, quer seja para o complemento de seus estudos acerca da pobreza e infância.

Referências:

ATLAS BRASIL. Perfil Campinas. Disponível in: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/campinas_sp.> Acesso em 26 de outubro de 2019.

BARNES H, WRIGHT G. Defining Child Poverty in South Africa Using the Socially Perceived Necessities Approach. In: Minujin A, ed. Global Child Poverty and Well-Being: Measurement, Concepts, Policy and Action. University of Bristol: The Policy Press, 2012.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS. NOTÍCIAS . Publicada em 23/04/2018. Comissão da Câmara recebe levantamento mais recente dos moradores de rua de Campinas, que aponta que há 623, 80% deles dependentes de drogas. Disponível in: www.campinas.sp.leg.br/comunicacao/noticias/2018/abril/comissao-da-camara-recebe-levantamento-mais-recente-dos-moradores-de-rua-de-campinas-que-aponta-que-ha-623-80-deles-dependentes-de-drogas> acesso em 03 de novembro de 2019

CUNHA, José Marcos Pinto da; JAKOB, Albero A.E.; HOGAN, Daniel Joseph; et al. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. 2004. Disponível In: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnerabilidade_cap_5_pgs_143_168.pdf >Acesso em 03 de novembro de 2019.

FAHMY, E., SUTTON, E. J., & PEMBERTON, S. A. (2015). Are We All Agreed? Consensual Methods and the "Necessities of Life" in the UK Today. Journal of Social Policy, 44(3), 591-610. <https://doi.org/10.1017/S0047279415000033>

GHILARDI, Flávio Henrique. O lugar dos pobres na cidade de Campinas-SP: questões a partir da urbanização da ocupação do Parque Oziel, Jardim Monte Cristo e Gleba B. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, University of São Paulo, São Carlos, 2012. doi:10.11606/D.18.2012.tde-05072012-113506. Acesso em: 2019-11-05.

MINUJIN, Alberto; NANDY, Shailen. Global Child Poverty and Well-Being: Measurement, Concepts, Policy and Action. 2012. 10.1332/policypress/9781847424822.003.0001.

MACK, Joanna; LANSLEY, Stewart. Poor Britain. Londres: Georg Allen & Unwin (Publishers), 1985. Measurement, concepts, policy and action

REIS, Elisa P.. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2000, vol.15, n.42, pp.143-152. ISSN 0102-6909.

Richard A. Krueger .Designing and Conducting Focus Group Interviews. October 2002.

UNICEF- BRASIL. Pobreza na infância e na Adolescência. Disponível In: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>> acesso em 3 de novembro de 2019.